



## ATUAÇÃO POR ESTADOS

Ana Flavia Zechini<sup>1</sup>, André Luiz Antunes Netto Carreira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Departamento de Artes Cênicas, DAC – PIBIC/CNPQ

<sup>2</sup> Orientador do Departamento de Artes Cênicas, DAC - andre.carreira@udesc.com

Palavras-chave: Processos de atuação. Atuação por estados. Formação de atores.

O trabalho que realizamos no laboratório de atuação do Núcleo de Pesquisa Sobre Processos de Criação Artística – ÁHQIS – tem como objetivo investigar processos de atuação que tenham como alicerce a busca do aqui e agora, dialogando com a cena teatral contemporânea.

No ÁHQIS, nos dedicamos a estudar a atuação por estados, que envolve um comprometimento psicofísico do ator/atriz que está em cena e desenvolve o seu trabalho a partir de suas vontades urgentes, e não da busca em representar uma personagem, ou ser absolutamente fiel aos sentidos do texto. Acreditamos que o sentido é construído a partir do olhar do espectador, gerando assim um espaço para que este seja ativo e faça uso de sua capacidade crítica e criativa.

Esta forma de pensar atuação tem sido bastante discutida por diferentes pensadores do fazer teatral, em especial alguns diretores latino-americanos com quem tive contato durante o último ano e busquei dialogar dentro de minha pesquisa no ÁHQIS. Cito aqui, o diretor Argentino Guillermo Cacace, com quem realizei três oficinas durante os últimos dois anos, e que desenvolve uma pesquisa sobre atuação na qual entende *ação* como resultado da relação entre *percepção e necessidade* do ator/atriz que está aberto para o que está à sua volta (espaço, tempo e os outros). A partir destes princípios, este diretor, desenvolve uma pesquisa que tem como foco a atuação no aqui e agora, semelhante ao trabalho que realizamos no laboratório de atuação por estados.

Também, encontrei no livro *Raízes y Semillas* do diretor peruano Miguel Rúbio Zapata, a relação política e prática ao se buscar uma atuação que privilegia a experiência – que se aproximaria mais dos ritos e cerimônias dos povos pré-colombianos – do que uma atuação que está a serviço da informação – relacionada à utilização do teatro pelos jesuítas para catequizar os povos que aqui viviam. Com este diretor tive oportunidade de compartilhar uma breve experiência durante minha estadia em Lima, Perú.

Durante meu trabalho enquanto pesquisadora busquei referências de pensadores latinos na esperança de estreitar os laços, reforçando a importância de se estudar o que é produzido e pesquisado em nosso próprio continente. Também busco refletir, a partir de tais encontros, sobre quais os procedimentos de formação podem aproximar jovens atores e atrizes a uma atuação mais fiel a produção de experiência do que da produção de informação. Durante essa trajetória pude ministrar, junto a outras duas colegas, uma oficina sobre atuação por estados, durante o Seminário de 9 anos do ÁHQIS, realizado em setembro de 2016. Nesta ocasião, tive a oportunidade de conduzir alguns voluntários em exercícios que realizamos tradicionalmente no ÁHQIS, e avaliar de forma prática os exercícios que tiveram sucesso e aqueles que precisam de um maior entendimento da pesquisa. Desta forma, continuei conduzindo minha formação dentro do laboratório, refletindo sobre quais procedimentos de formação me aproximam e aproximam os demais interessados, a um trabalho de atuação que preze pela experiência em cena.